



A AFETIVIDADE NA ESCUTA TÉCNICA UM OLHAR SOBRE A RELEVÂNCIA DA ATUAÇÃO EMPÁTICA DOS ASSESSORES PEDAGÓGICOS NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE RIBEIRÃO DAS NEVES

SIMONE ELINA DE PAULA; DOLORES KICILA ALVES CARLOS MARIA EDITE MOREIRA COSTA CAJÉ; PAULA PEIXOTO GUIMARÃES

RESUMO

Este relato evidencia a importância da escuta técnica permeada pela afetividade e empatia na atuação dos assessores pedagógicos na rede municipal de educação de Ribeirão das Neves. A escuta técnica é essencial para o suporte pedagógico, sendo que a empatia pode potencializar a eficácia desse processo, promovendo um ambiente mais colaborativo e produtivo para a melhoria das práticas docentes e de gestão. O texto é um convite a reflexão sobre como uma atuação empática, afetiva e técnica do Assessor pedagógico pode contribuir para uma mudança pedagógica e administrativa de uma rede pública municipal de educação.

Palavras-chave: Afetividade; Assessores Pedagógicos; Escuta Técnica.

1 INTRODUÇÃO

A afetividade tem um papel central nas interações humanas, e no contexto educacional, ela é um elemento crucial para a construção de relações de confiança e respeito entre os diferentes atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Neste contexto, a atuação dos assessores pedagógicos se torna ainda mais relevante, pois são eles que, ao interagir com os professores e pedagogos, promovem o suporte necessário para o aprimoramento das práticas pedagógicas.

Em Ribeirão das Neves, a terceira maior cidade da Região Metropolitana de Belo Horizonte, que tem atualmente 32 mil alunos matriculados na rede municipal de educação, sofreu por muito tempo com o estigma de ser uma cidade marginalizada, “das trevas” sendo também, sede de várias unidades do sistema prisional, é uma cidade onde todas as suas potencialidades foram desacreditadas por tudo e todos.

Com um quadro funcional de aproximadamente 2000 profissionais, a rede enfrentava desafios significativos em termos de desenvolvimento pedagógico e de gestão escolar. Neste cenário, a escuta técnica torna-se um dos principais instrumentos de atuação dos assessores pedagógicos, e sua eficácia depende, em grande parte, da capacidade de incorporar a empatia e a afetividade ao processo de escuta.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Os assessores pedagógicos na rede municipal de educação de Ribeirão das Neves desempenham um papel fundamental na mediação entre a gestão pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, Superintendência de Ensino, e a gestão pedagógica das escolas municipais, administração escolar e os professores. Eles atuam diretamente na proposição, planejamento, orientação e na implementação de políticas, e estratégias pedagógicas, além de oferecerem suporte técnico. Contudo a aceitação por esse profissional no “chão” da escola sempre foi muito marcada por resistências e desconfianças por parte dos professores, coordenadores pedagógicos e até mesmo gestores.

A visão de que o assessor é um fiscal, que chega nas escolas somente para listar os erros e criticar as práticas ali vivenciadas, tornava pouco eficaz essa função, tendo em vista que as escolas camuflavam seus contextos reais e na presença do assessor escondiam informações e também problemas que poderiam ser resolvidos com auxílio da Secretaria Municipal de Educação.

Por muitos anos a superintendência de ensino da rede municipal de educação de Ribeirão das Neves enfrentava um cenário de uma postura inflexível, de neutralidade e exclusivamente técnica de alguns assessores que era atrelada a resistência dos profissionais da escola, frente aos direcionamentos, recomendações e orientações do assessor pedagógico.

Esse foi um cenário vivenciado por muitos anos nos bastidores da gestão na educação de Ribeirão das Neves.

Um estudo de Mendonça (2015) sobre a atuação dos assessores pedagógicos aponta que a falta de uma escuta empática pode gerar uma desconexão entre as políticas educacionais e a prática docente. Portanto, integrar afetividade e empatia ao processo de escuta técnica possibilita que os assessores não apenas compreendam as dificuldades apresentadas pelos professores, mas também ofereçam soluções que considerem as dimensões emocionais envolvidas no trabalho educacional.

Considerando os pontos evidenciados outrora nesta narrativa, a Secretaria Municipal de Educação após análise sobre as fragilidades na atuação da assessoria pedagógica em relação às escolas Municipais e aos objetivos propostos, constatou a imediata necessidade de reformular sua proposta de atuação e perfil do assessor.

A mudança de perspectiva e de comportamento, atrelada a uma nova definição de assessoria pedagógica trouxe uma grande mudança no cenário descrito anteriormente, onde o assessor pedagógico passou a ser um dos principais aliados das escolas, contribuindo de forma ativa na construção de práticas e adequação de metodologias que favorecem o trabalho docente potencializando a oferta de um ensino mais significativo e por consequência uma aprendizagem mais palpável.

3 DISCUSSÃO

A escuta técnica neste relato refere-se à capacidade específica dos profissionais que atuam com Assessoria pedagógica de ouvir e perceber analiticamente as demandas e questionamentos apontados ou não, por gestores, professores e comunidade escolar, com uma percepção estruturada e estratégica, visando encontrar soluções possíveis que otimizem as práticas pedagógicas e de gestão. Contudo, como apontam estudos recentes, a eficácia desta escuta pode ser amplificada quando permeada pela empatia e pela afetividade, conforme propõe Wallon (1979). Segundo o autor, as emoções são intrínsecas ao desenvolvimento humano e influenciam diretamente as relações interpessoais.

No contexto dos assessores pedagógicos, a empatia é a capacidade de compreender profundamente as necessidades e os sentimentos dos profissionais docentes e gestores na vivência educacional, contribuindo para a promoção de um ambiente educativo mais dialógico e cooperativo. Carl Rogers (1974), psicólogo humanista, já destacava a importância da escuta empática como uma forma de proporcionar um espaço seguro para que o outro se expresse sem medo de julgamento, sendo um dos pilares para o desenvolvimento do potencial humano. Partindo desta perspectiva a atuação da assessoria pedagógica na rede municipal de Ribeirão das Neves. Por meio de suas gerências e superintendência de ensino, se mobiliza para refletir sobre quais eram os pontos vulneráveis na prática e o que poderia contribuir para dirimir essas fragilidades na atuação da assessoria.

A empatia no contexto educacional não significa apenas "ouvir com atenção", mas sim criar um ambiente de confiança em que os professores se sintam valorizados e compreendidos. Segundo Noddings (1992), o cuidado e a preocupação genuína são essenciais

para o sucesso das relações educacionais. Para os assessores pedagógicos, a empatia se manifesta ao reconhecer as dificuldades e os desafios que os professores enfrentam, seja em questões pedagógicas ou emocionais. Este reconhecimento abre espaço para a construção de soluções colaborativas e eficazes. Em Ribeirão das Neves, onde os educadores lidam frequentemente com desafios socioeconômicos e culturais, a atuação empática dos assessores pedagógicos torna-se um fator crucial para o desenvolvimento de práticas inovadoras e inclusivas.

Assim sendo, na rede municipal de Educação de Ribeirão das Neves a atuação “técnico- empática” da assessoria pedagógica tornou-se uma potente estratégia para o desenvolvimento da qualidade da educação pública municipal, justamente por mitigar as distâncias entre as esferas de planejamento - SMED e de execução - as escolas

4 CONCLUSÃO

A escuta técnica, quando associada a uma abordagem empática e afetiva, pode transformar significativamente a prática dos assessores pedagógicos, que resulta em uma rede de Educação com maior engajamento das escolas e seu corpo docente, as propostas educacionais mais inovadoras, especialmente em contextos desafiadores como o de Ribeirão das Neves. Esta atuação empática facilita o desenvolvimento de soluções pedagógicas mais alinhadas às necessidades reais dos professores e gestores, promovendo um ambiente de cooperação, confiança e melhoria contínua das práticas educativas. Conclui-se então que a empatia e a afetividade não são características periféricas, mas centrais na atuação dos assessores pedagógicos, e essas características atreladas à conduta técnica contribuíram diretamente para a melhoria da qualidade do ensino na rede municipal de educação de Ribeirão das Neves.

REFERÊNCIAS

MENDONÇA, R. C. (2015). A prática dos assessores pedagógicos: Desafios e possibilidades na educação pública. Belo Horizonte: Editora da UFMG.

NODDINGS, N. (1992). The Challenge to Care in Schools: An Alternative Approach to Education. New York: Teachers College Press.

ROGERS, C. R. (1974). Tornar-se Pessoa. São Paulo: Martins Fontes.

WALLON, H. (1979). Psicologia e Educação da Infância. São Paulo: Editora Livraria Pioneira